

Resolver pacificamente problemas

13/10/86

— afirma Samora Machel

O Presidente Samora Machel disse a jornalistas, no final da Cimeira, que o nosso País irá fazer mais um esforço para resolver pacificamente os problemas que são colocados pelo Governo do Malawi ao permitir que o seu território seja utilizado como base da África do Sul para a desestabilização e terrorismo em Moçambique e na África Austral. O Chefe do Estado rejeitou a ideia de que esta posição possa ser um recuo em relação às medidas anunciadas no mês passado.

— Moçambique não confunde o Governo e o povo. Separa muito bem as coisas. A declaração acusa as autoridades não acusa o povo do Malawi, que é amigo do povo de Moçambique. E os dois povos querem a paz — disse Samora.

O Chefe do Estado confirmou aos jornalistas a colocação de mísseis, junto à fronteira com o Malawi, mas adiantou que as armas estão ainda pacificamente inclinadas. Significa isto, por outras palavras, que tudo está preparado para a defesa da independência e soberania nacionais.

Samora Machel fez um breve histórico do engajamento do Malawi com

o regime colonial-fascista português, com o regime minoritário, ilegal e racista da Rodésia do Sul e com o regime racista e colonialista da África do Sul.

— O que fazer de um país que se transforma num agente de desestabilização, que se transforma numa base de desestabilização da África Austral? — perguntou o Chefe do Estado moçambicano.

Em outro passo da conferência de Imprensa, Samora Machel declarou:

— A Linha da Frente é uma força indivisível, que age como se fosse ondas do mar. Não nos dividimos e, sobretudo, quando se trata de liquidar o inimigo comum, estamos sempre unidos. Por isso convocámos esta reunião.

Um jornalista soviético pretendeu saber do Presidente Samora qual seria a reacção de Moçambique e da Linha da Frente, no caso de um ataque da África do Sul. A resposta foi peremptória.

— Vamos pedir armamento à União Soviética.



Samora Machel, falando ontem aos jornalistas: Estamos conscientes. Defendemo-nos uns aos outros. Somos como os dentes e os lábios